

1

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).  
 doutora em Letras pela USP.  
**Orcid:** 0009-0008-1753-1082  
**E-mail:** [lucilenecosta@uems.br](mailto:lucilenecosta@uems.br)

2

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).  
 doutora em Educação pela UFC.  
**Orcid:** 0000-0002-0805-106X  
**E-mail:** [keylaandrea@uems.br](mailto:keylaandrea@uems.br)

Artigo

## CINECLUBE UEMS - CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM PROJEÇÃO E DISCUSSÃO DE FILMES

CINECLUBE UEMS - CINEMA AND EDUCATION: AN EXTENSION EXPERIENCE WITH FILM PROJECTION AND DISCUSSION

CINECLUBE UEMS - CINE Y EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN CON PROYECCIÓN Y DISCUSIÓN DE PELÍCULAS

*Lucilene Soares da Costa<sup>1</sup>*

*Keyla Andrea Santiago Oliveira<sup>2</sup>*

### Resumo

O texto apresenta o desenvolvimento do projeto Cineclube UEMS: cinema e educação (2021-2024), que teve como objetivo dar continuidade às ações do Cineclube na Unidade Universitária de Campo Grande, pretendendo alcançar acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, comunidade externa e alunos e professores de escolas públicas de Campo Grande. A dinâmica presencial do Cineclube consistiu na projeção e discussão de filmes. Em período pandêmico, o público foi ampliado, e os encontros serviram para a discussão dos filmes, assistidos anteriormente pelos participantes. A projeção e discussão dos filmes também foi feita nas escolas visitadas, nas quais foram realizadas oficinas de sensibilização sobre a linguagem cinematográfica. Os filmes escolhidos abarcaram temas sociais relevantes, versaram sobre a relação entre cinema e educação, elegendo a escola como lócus privilegiado de reflexão,

**CINECLUBE UEMS - CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM PROJEÇÃO E DISCUSSÃO DE FILMES**

e abrindo margem para a compreensão dos dispositivos estéticos do cinema-arte, na contramão de filmes comerciais. Fizeram parte da lista diferentes produções, de gêneros e formatos variados (curta, média e longa-metragem), dos mais diversos países. Como resultados, observou-se, ao longo de três anos, o interesse constante do público interno e externo nas ações, maior compreensão da linguagem audiovisual pelo público-alvo, estimulando trabalhos na graduação e no mestrado sobre o tema, convites para estender o projeto a algumas escolas do município, replicação do projeto Cineclube UEMS em mobilidade de extensão internacional em Angola.

**Palavras-chave:** cinema; educação; escola; mediação fílmica.

**Abstract**

The text presents the development of the UEMS Film Club: Cinema and Education project (2021-2024), which aimed to continue the actions of the Film Club at the Campo Grande University Unit, intending to reach undergraduate and graduate students, the external community and students and teachers from public schools in Campo Grande. The face-to-face dynamics of the Cineclube consisted of the projection and discussion of films. In the pandemic period, the audience was expanded, the meetings served. Discussion of the films, previously watched by the participants. The chosen films covered relevant social themes, dealt with the relationship between cinema and education, electing the school as a privileged locus of reflection, opening space for the understanding of the aesthetic devices of cinema-art, in the opposite direction of commercial films. Different productions, of varied genres and formats (short, medium and feature films), from the most diverse countries, were part of the list. As a result, it was observed, over three years, the constant interest of the internal and external public in the actions, greater understanding of the target audience of the audiovisual language, stimulating undergraduate and master's works on the subject, invitations to extend the project in some schools in the municipality, replication of the Cineclube UEMS project in international extension mobility in Angola.

**Keywords:** cinema; education; school; film mediation.

**Resumen**

El texto presenta el desarrollo del proyecto Cineclube UEMS: cine y educación (2021-2024), que tuvo como objetivo continuar las acciones del Cineclube en la Unidad Universitaria Campo Grande, pretendiendo llegar a académicos de pregrado y posgrado, a la comunidad externa y a estudiantes y Profesores de escuelas públicas de Campo Grande. La dinámica presencial

del Cineclube consistió en la proyección y discusión de películas. Durante el período de pandemia, la audiencia se amplió y las reuniones se aprovecharon para discutir las películas vistas anteriormente por los participantes. Las películas elegidas cubrieron temas sociales relevantes, abordaron la relación entre cine y educación, eligiendo la escuela como lugar privilegiado de reflexión, abriendo espacios para la comprensión de los dispositivos estéticos del cine-arte, en contraposición al cine comercial. El listado incluyó diferentes producciones, de distintos géneros y formatos (cortometraje, medio y largometraje), de los más diversos países, que fueron organizadas en cuatro módulos relacionados con el tema El cine va a la escuela, abordado en profundidad. Como resultado, a lo largo de tres años, hubo un constante interés del público interno y externo por las acciones, mayor comprensión del público objetivo del lenguaje audiovisual, estimulación del trabajo de pregrado y maestría sobre el tema, invitaciones para ampliar el proyecto en algunas escuelas del municipio, réplica del proyecto Cineclube UEMS en movilidad internacional en Angola.

**Palabras clave:** cine; educación; escuela; mediación cinematográfica.

## INTRODUÇÃO

Cabe questionarmos por que, em muitos espaços educacionais, o desconhecimento de obras e autores importantes da literatura, por exemplo, ou da ciência, da matemática é visto como problema grave a ser enfrentado e combatido, enquanto o fato de vários brasileiros ignorarem obras da cinematografia nacional ou, até mesmo, mundial é ainda tratado como realidade irrelevante. Claro que temos, atualmente, em 2024, várias plataformas de projeção de filmes, organizadas pela indústria cultural, que viabilizam o acesso a séries e obras dos mais diferentes lugares, mas o público está preparado para selecionar obras de qualidade, sem estar submetido à essência comercial desse nicho do capital cultural?

Iniciativas como a do Cineclube UEMS, organizadas em propostas como a do projeto “Cinema e Educação”, visam à formação de público que tenha repertório e critério para pensar os dispositivos estéticos oferecidos pelo cinema, como também se municie de um saber sensível que ultrapasse a substância da técnica e alcance uma sensibilidade com relação às potencialidades formativas dos filmes concebidos como arte, realidade que extrapola a ideia pobre do simples entretenimento, mas entra na seara das emoções, das responsabilidades sociais, das possibilidades de crescimento da humanidade em nós. O convite à leitura do texto fílmico alavanca o assis-

tir filmes ao *status* da experiência com o cinema, uma experiência estética. Além disso, é sabido que, segundo Ribeiro (2021, p. 4),

A presença do cinema no meio educativo, seja em qualquer nível de ensino, pode contribuir para a apuração do olhar e o redimensionamento das concepções abordadas pela estética e pelo conteúdo do filme. Inclusive, a Lei n.º 13.006/2014, que alterou a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trouxe modificação no art. 26 com a inclusão do parágrafo 8º determinando a presença obrigatória das produções cinematográficas brasileiras em sala de aula em toda a educação básica. De tal modo, foi determinado que: Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. [...] § 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

Percebe-se, portanto, inúmeras razões que valorizam um projeto como o detalhado. Pode-se, também, aventar o fato de que a extensão evidenciada compatibilizou-se com ações de pesquisa e ensino realizadas pela coordenadora e seus colaboradores.

## **METODOLOGIA**

A proposta metodológica do projeto abarcou ações ancoradas no entendimento do cinema como arte, como expressão, que contém, em última instância, uma função social emancipatória. Selecionamos obras cujos teores estético, ético, político dialogavam constantemente com suas estruturas formais de produção, obras fruto do embate homem-mundo que fazem pensar, consideram o espectador um sujeito ativo, capaz de vivenciar a experiência com os filmes e refletir sobre as diferentes questões que eles suscitam.

As ações podem ser assim enumeradas: 1) Realização de discussões que relacionem criticamente os filmes assistidos anteriormente (no caso dos períodos de atividades apenas *online* em que não houve exibição) com a cultura, a história e a sociedade contemporânea; 2) Seleção e exibição de filmes brasileiros e estrangeiros que não pertencem ao circuito mais con-

## CINECLUBE UEMS - CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM PROJEÇÃO E DISCUSSÃO DE FILMES

vencional de cinema, o circuito comercial, da indústria cultural, voltados para discussões centralizadas no bojo da relação com a educação, no sentido amplo, e com a escola, no sentido mais estrito; 3) Realização de exhibições de filmes e debates no espaço externo à universidade, nas escolas que foram convidadas a participar do projeto; 4) Produção de ensaios, artigos, resenhas sobre os filmes e ações realizadas no campo da extensão.

A ideia foi, também, organizar momentos avaliativos como os propostos no último módulo do Cineclube, tanto de autoavaliação quanto de atividades de avaliação das propostas realizadas e filmes escolhidos.

Seria importante registrar alguns exemplos de pôsteres de divulgação que produzimos para as sessões, os quais eram divulgados via e-mail, WhatsApp, via notícia no site da UEMS, bem como fisicamente, afixados nos blocos da universidade e em salas de aula.



**Figura 1** – Pôster de divulgação 1  
Fonte: Acervo das autoras.



**Figura 2** – Pôster de divulgação  
Fonte: Acervo das autoras.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ideia do cinema como arte neste projeto encontra correspondência com a negatividade, bastante destacada por Adorno (2018) quando desenvolve uma reflexão sobre a relação da arte e das artes, no que ele chama de enlaçamento. A negação seria a busca por uma identidade, ou não-identidade, que, em seu princípio interno, foge da conceituação, inclusive em seu aspecto utópico, mas, ao mesmo tempo, não se prende a ele, ao que se denomina sentido, gênero. Em menção ao cinema, numa perspectiva contemporânea, o autor cita Benjamin:

Não ajuda a questão sobre se o cinema é ou não arte. De um lado, como Benjamin foi o primeiro a reconhecer no seu trabalho sobre A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica, o cinema chega mais perto de si próprio onde ele elimina irrevogavelmente o atributo da aura que ocorria em toda arte anterior a ele, a aparência de uma transcendência incorporada por meio do nexos. Dito de outro modo, onde ele, de um modo dificilmente concebível para a pintura realista e para a literatura, abre mão de elementos simbólicos e doadores de sentido (Adorno, 2018, p. 62).

O cinema é arte e amplia seu sentido quando se abre fortemente à ideia de enlaçamento. Nas obras fílmicas, isso significa uma forte ideia de contradição, um nutrir-se que as artes realizam umas das outras, uma projeção do conteúdo estético considerando um diálogo com outras realidades como a música, as artes plásticas, a dramaturgia, a dança, entre outras: a conservação de uma unidade que também alonga suas fronteiras para fora, polemizando a realidade empírica, mas encontrando esteio nela mesma, na luta contra a estilização e a aparência. É uma relação dialética e, ainda, negativa, muito fortemente realizada pelo cinema-arte, um cinema de crítica, de reflexão, que combina excentricidade com a contraparte acabada da vida e seus conteúdos mais diretos e explícitos. Nesse movimento, um cinema que produz obras na contramão de discursos prontos, mas que não deixa de abarcar as diferentes questões do dia a dia, da vida privada e pública, esse é o cinema valorizado no Cineclube UEMS em suas edições anteriores e nesta que se encerra, convidando a um olhar mais próximo para a educação.

Na relação com a educação, isso significa a busca por obras que visitem a escola, seus diferentes temas e sua inserção no mundo da cultura, ou apenas flertam com a educação em seu sentido mais amplo, vislumbrando potentes possibilidades de discussão acerca dos processos de formação. Em última instância, o fenômeno educacional como uma das muitas formas de

socialização dos seres humanos, a própria ideia de produção de conhecimentos, a constituição de valores morais, éticos, profissionais caminha na direção do papel social da escola, mas também do cinema. Segundo Duarte (2009, p. 16),

É inegável que as relações que se estabelecem entre espectadores, entre estes e os filmes, entre cinéfilos e cinema e assim por diante são profundamente educativas. O mundo do cinema é um espaço privilegiado de produção de relações de “sociabilidade”, no sentido que Simmel dá ao termo, ou seja, forma autônoma ou lúdica de “sociação” possibilidade de interação plena entre desiguais, em função de valores, interesses e objetivos comuns.

Há que se destacar o entendimento do cinema como conhecimento, para além da concepção do audiovisual, de uma maneira geral, como complemento das atividades verdadeiramente educativas, como usualmente costuma acontecer na escola, ou seja, os filmes não podem ser entendidos como recursos adicionais ou secundários nos meios educacionais. Ainda de acordo com Duarte (2009, p.19),

Enquanto os livros são assumidos por autoridades e educadores como bens fundamentais para a educação das pessoas, os filmes ainda aparecem como coadjuvantes na maioria das propostas de política educacional. Afinal, educação não tem mesmo nada a ver com cinema? Atividades pedagógicas e imagens fílmicas são, necessariamente, incompatíveis? Por que se resiste tanto em reconhecer nos filmes de ficção a dignidade e a legitimidade culturais concedidas, há séculos, à ficção literária?

É importante desconstruir mitos acerca do cinema, e o Cineclube é uma atividade de extensão também com vistas a isso, trazer alunos da universidade e das escolas públicas, municipais e estaduais, assim como professores das redes citadas, para a intimidade dessas discussões, para a riqueza do encontro com os filmes, que, em sua especificidade, podem contribuir imensamente para a quebra de paradigmas e modos de comportamento tão brutalmente impostos pela sociedade do consumo, dos conceitos fechados, das classificações cristalizadas, dos discursos autoritários.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

O Cineclube UEMS, em seus sete anos de criação (2017-2024), tem propiciado visibilidade para a extensão que tem como foco as práticas educati-

**CINECLUBE UEMS - CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM PROJEÇÃO E DISCUSSÃO DE FILMES**

vas e culturais ligadas ao audiovisual. Proposto inicialmente como sessões de projeção e debate, com o passar do tempo, o projeto se espalhou em uma série de novas ações de mediação com filmes, oficinas nas escolas, palestras, projeções especiais, colaboração em mostras externas, participação de convidados internacionais, escrita de textos reflexivos etc., de modo a aprimorar as pesquisas realizadas, assim como dar maior visibilidade à universidade em meio à comunidade.

Com a curricularização da extensão, almejamos que algumas das dinâmicas realizadas com os participantes e bolsistas do projeto possam se desdobrar em novas ações extensionistas, em salas de aula, em espaços culturais e na comunidade como um todo. Pontuaremos, a seguir, sobretudo por meio de imagens, algumas das experiências exitosas do Cineclube UEMS no último triênio, a fim de dar a conhecer a diversidade de nossas ações de mediação com a Sétima Arte.



**Figura 3** – Iris Isis mediando sessão no Cineclube UEMS - UCCG  
Fonte: Acervo das autoras.





**Figura 4** – Iris Isis ministra oficina fílmica em Caxito, Angola, com a Turma do Complexo Escolar - nº 315 “11 de novembro”, em 24 de novembro de 2022  
 Fonte: Acervo da bolsista.

Um resultado muito importante foi a internacionalização do projeto, por meio da mobilidade internacional de uma de suas bolsistas, a aluna do bacharelado em Letras Iris Isis Rowena, que desenvolveu projeto de extensão nacional em 2021, sob a coordenação da docente Lucilene Costa, e, posteriormente, estendeu a ação até a África. Seu projeto internacional intitulou-se “Cineclube educação: sensibilização e mediação fílmica na escola”, foi orientado por Keyla Andrea Santiago Oliveira e desenvolvido em Caxito, na Província do Bengo, Angola. Entre os meses de novembro e dezembro de 2022, a discente conduziu, entre os estudantes do ensino básico da cidade angolana, oficinas de sensibilização fílmica com o gênero curta-metragem e o aporte teórico-prático da Abordagem Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa.

Um desdobramento dessa mobilidade de extensão internacional foi a produção de ensaio intitulado “Relato de experiência do Cineclube UEMS em mobilidade de extensão universitária internacional em Angola”, produzido pela bolsista Iris Isis em conjunto com as autoras. O texto sairá em *e-book* ainda no ano de 2024, por meio de uma iniciativa da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UEMS.

Outra interface do projeto que se mostrou especialmente rica consistiu na realização de sessões híbridas com comentadores de outras cidades ou países. No módulo “A escola em diferentes culturas”, por exemplo, a presença de professores de Angola e Cuba, comentando filmes desses países, promoveu uma extraordinária aproximação a tais contextos educativos e culturais.



**Figura 5** – Discussão de filme angolano com participação do Prof. Dr. Felizardo Costa, de Angola (2022)  
Fonte: Acervo das autoras.

Não menos importante foram as oficinas com o gênero curta-metragem ministradas para alunos do ensino fundamental II e médio em escolas públicas de Campo Grande. Sempre em diálogo com os professores da rede da disciplina de Linguagens, as oficinas se revelaram o espaço ideal para testar algumas metodologias para o ensino com a linguagem cinematográfica na educação básica, bem como oportunizaram a efetiva participação de um público majoritariamente externo nas ações do Cineclube.



**Figura 6** – Oficina ministrada na EE Aracy Eudociak, durante o I Congresso Brasilidades (2022)  
Fonte: Acervo das autoras.



**Figura 7** – Oficina ministrada para jovens do ensino médio da EE Sebastião Lima (2022)  
Fonte: Acervo das autoras.

Nos anos de 2023 e 2024 ,também visitamos escolas, dialogando com os estudantes e, na última incursão em instituição educativa, trabalhamos com toda a equipe de docente, técnicos e trabalhadores de um EMEI.



**Figura 8** – Oficina de Formação com professores e funcionários da educação infantil no EMEI Lar de Sheila (2023)  
Fonte: Acervo das autoras.

Em algumas sessões especiais realizadas no Auditório da UEMS, tivemos o privilégio de receber os estudantes das escolas anteriormente visitadas. Nesses momentos, os discentes puderam, além de ver e debater filmes, conhecer a sala do Cineclube, no bloco F, bem como a instituição e seus cursos como um todo.



**Figura 9** – Projeção e debate, no Auditório UCCG, para alunos do ensino médio da EE Aracy Eudociak  
Fonte: Acervo das autoras.

Uma realização também digna de nota foi a presença do trabalho com filmes na ação mais ampliada no UEMS na Comunidade. A mediação junto ao público presente na Praça Homex, maciçamente de crianças, revelou a importância de se pesquisar ações de formação fílmica para pessoas em situação de adversidade social e carência de recursos materiais.

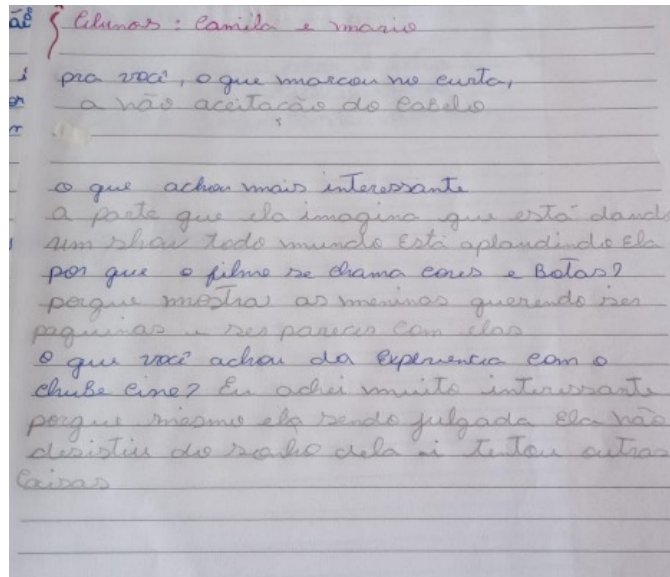


**Figura 10** – Cineclube no UEMS na comunidade  
Fonte: Acervo das autoras.



**Figura 11** – Cineclube no UEMS na comunidade  
Fonte: Acervo das autoras.

Por fim, buscamos, ao longo do processo, refletir continuamente sobre os erros e acertos das ações desenvolvidas pelo Cineclube. Questões sobre o potencial crítico reflexivo dos filmes selecionados, a correta divulgação para a comunidade externa, o engajamento do público no debate, entre outros aspectos, suscitaram muitas discussões entre os membros da equipe. Do mesmo modo, sempre que possível, convidamos os participantes a fazer considerações sobre as ações do Cine, seja por meio do formulário de avaliação do projeto, seja em depoimentos orais e escritos após as sessões mediadas.



**Figura 12** – Avaliação de estudante do Ensino Fundamental II sobre a oficina ministrada pelas autoras na EE Padre Mário Blandino, em Campo Grande  
 Fonte: Acervo das autoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, ao longo de três anos do Projeto Cine clube UEMS - Cinema e Educação, o interesse constante do público interno e externo nas ações, maior compreensão do público-alvo da linguagem audiovisual, estimulando trabalhos na graduação e no mestrado sobre o tema, convites para estender o projeto em algumas escolas do município, replicação do projeto Cineclube UEMS em mobilidade de extensão internacional, em Angola.

Além disso, em ações dentro e fora da UEMS, tratávamos de salientar a diferença de filmes da Indústria Cultural e as obras que oferecíamos para apreciação, reflexão em conjunto e contextualização. Isso era sublinhado em discussões acerca da linguagem cinematográfica, das intencionalidades por trás das composições dos filmes, sua plasticidade, desenho do som, montagem, enfim, seu alcance estético e a diferença de conteúdos, muito próprios de proposições artísticas que demandam um receptor ativo, atento e crítico.

Em muitas avaliações que recebemos dos participantes de nossas sessões com projeção de filmes e oficinas, havia a vontade de que ações como a nossa fossem repetidas, trazendo depoimentos de estudantes, professores e técnicos de que os contatos com filmes dali em diante seriam renovados, em razão da educação do olhar a que haviam sido estimulados.

## FILMOGRAFIA

Os longas-metragens projetados no Cineclube foram os seguintes:

ALMODÓVAR, Pedro. **Tudo sobre minha mãe**. Espanha (1h41, son., col., son.)

BATRA, Ritesh. **A lancheira**. Índia, 2013 (1h44, son., col., son.)

DE SICCA, Vittorio. **Ladrões de bicicleta**. Itália, 1948 (1h33, son., preto e branco)

CAYATTE, Andre. **Atentado ao pudor**. França, 1967 (1h45, son., col.)

CUERDA, José Luis. **A língua das mariposas**. Espanha, 1999 (1h37, son., col.)

GANGA, Maria João. **Na cidade vazia**. Angola, 2004 (1h30, son., col.)

GANSEL, Dennis. **A onda**. Alemanha, 2008 (1h47, son., col.)

FOROUZESH, Ebrahim. **O jarro**. Irã, 1992 (1h20, son., col.)

KIARASTAMI, Abbas. **Onde fica a casa do meu amigo?**. Irã, 1987 (1h27, son., col.)

KUROSAWA, Akira. **Rashomon**. Japão, 1950 (1h28, son., preto e branco)

LECLERC, Michel. **Luta de classes**. França, 2019 (1h43, son., col.)

MURAT, Júlia. **Histórias que só existem quando lembradas**. Brasil, 2011 (1h38, son., col.)

RAY, Satyajit. **O invencível** (Trilogia de Apu). Índia, 1956 (1h 50, son., preto e branco)

SATRAPI, Marjani. **Persépolis**. França, 2007 (1h35, son., col., animação)

SERRANO, Ernesto. **Numa escola de Havana**. Cuba, 2014 (1h48, son., col.)

TRUFFAUT, François. **Os incompreendidos**. França, 1959 (1h39, son., preto e branco)

VINTERBERG, Thomas. **Druk**: mais uma rodada. Dinamarca, 2020 (1h57, son., col.)

WELLS, Charlotte. **Aftersun**. Reino Unido, 2022 (1h36, son., col.)

Curtas-metragens (oficinas nas escolas)

LORDELLO, Marcelo. **Número 27**. Brasil, 2008 (20m53, son., col.)

MARQUES, Mariana. **Cinzas no Pantanal**. Brasil, 2021 (3m21, son., col., stop motion)

PÉREZ, Sergi. **Vestido Nuevo**. Espanha, 2007 (22m, son., col.)

VICENTE, Juliana. **Cores e botas**. Brasil, 2010 (16m, son., col.)

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **A arte e as artes**: primeira introdução à teoria estética. Tradução de Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2018.

ALVARENGA, N.; SOTOMAIOR, G. O cineasta como produtor. *In*: PERNISA, C. *et al.* (org.). **Walter Benjamin**: imagens. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FRESQUET, A. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

RIBEIRO, P. Convite à leitura do texto fílmico no contexto educacional. *In*: RIBEIRO, P. R.; QUEIROZ, F. D. DE; RODRIGUES, L. A.; FURTADO, R. M. M. (org.). **Cinema e formação**: concepções estéticas e pedagógicas. 1. ed. Campinas, SP: Alínea, 2021. v. 1, p. 239-247.

TEIXEIRA, I. **A infância vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TEIXEIRA, I. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.